

COP30: um mutirão global pelo clima



Decálogo da Ecologia Integral

Cuidado com a Criação por meio de novos estilos de vida

- 1 Sinta-se chamado à conversão ecológica.** Mude o mundo a partir de seu cotidiano, com boas práticas de ecologia integral, possíveis para todos, para se libertar de comportamentos que têm um impacto ambiental e humano prejudicial. “O estilo de vida atual – por ser insustentável – só pode desembocar em catástrofes” (*Laudato Si'* 161).
- 2 Escute o clamor da terra como o clamor dos pobres.** Não fique indiferente, fazendo deles estímulos de mudança para se tornarem profundamente humanos e cristãos. Ouvir o grito gera compaixão que leva à mudança da “economia que mata” (Papa Francisco), rumo a uma voltada para o bem comum.
- 3 Adote a ecologia integral como abordagem à criação.** Resgate a dignidade dos empobrecidos, cuide da natureza e restaure a harmonia com todas as criaturas para quebrar a lógica da violência e da exploração, de modo a proteger nossa Casa Comum em suas dimensões ambiental, social, humana e espiritual.
- 4 Resgate a visão da Mãe Terra: nunca mais será uma mercadoria.** Como nos ensinam os indígenas, mas também São Francisco de Assis e a Carta Encíclica *Laudato Si'*: É a nossa Casa Comum e devemos cuidar dela como uma irmã e mãe. Não considere os bens naturais, como a água, mercadoria para obter lucro individual em detrimento do bem comum.

5 Descubra que todos os seres vivos são preciosos para a harmonia cósmica. Trate cada criatura (planta, animal ou ser humano) como importante, até mesmo o menor e aparentemente insignificante da querida Amazônia. “Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus” (*Laudato Si'* 84).

6 Faça da sobriedade feliz seu estilo de vida. A sobriedade é a arte do escultor que, para dar forma e beleza à sua obra, tira em vez de acrescentar. Torne-se o escultor da sua vida: liberte-se do supérfluo e do inútil para descobrir o essencial para viver bem. “A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário” (*Laudato Si'* 223).

7 Reivindique a melhor política por meio da cidadania ativa. Participe de momentos de democracia participativa ou direta, não só ao votar, nos quais cada cidadão se torna protagonista para garantir que as instituições sirvam ao bem comum, com enfoques na economia circular, em que tudo se torna um recurso sem mais desperdícios e descartes.

8 Indigne-se, não se resigne e resista. Indigne-se com as injustiças sociais e ambientais; não desista porque todos podem fazer algo para ecologia da vida quotidiana. Continua a luta pela custódia da nossa casa comum através de boas práticas, “como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (*Laudato Si'* 211).

9 Fortaleça a ação e a luta comunitária. Comprometa-se com a mudança comunitária, não apenas a pessoal, para resgatar a política como a mais alta forma de serviço ao bem comum. Ajude a sua comunidade a assumir o próprio compromisso com a Casa comum. Fortaleça as redes comunitárias. “Aos problemas sociais responde-se, não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias” (*Laudato Si'* 219).

10 Seja um artesão da mudança. Sinta-se chamado a agir para construir um amanhã melhor para todos e para todas. Redescubra que a mudança começa de baixo através do seu compromisso diário, através do “desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida” (*Laudato Si'* 202). Mude a narrativa, contando o bem que existe, ainda hoje, e que gera a revolução silenciosa.



Adriano Sella,
promotor do Movimento
Novos Estilos de Vida,
adrianosella80@gmail.com